

ANALISE TEOLOGICA HC 3.17-19 DE ALGUNS COMENTARISTAS

O Triunfo da Fé. Hc 3:17-19 (D. Moody)

17. A menção da figueira, da videira, da oliveira, dos cereais e dos rebanhos abrange toda a linha dos produtos agrícolas dos quais a nação dependia. Presumivelmente a razão para o fracasso das colheitas fosse a invasão caldéia. As tropas inimigas não só acabavam com a terra mas com freqüência e deliberadamente destruíam árvores e colheitas. Uma antiga crônica egípcia gaba-se de que os soldados egípcios arruinaram as árvores frutíferas de uma planície costeira da Palestina.

18. Todavia eu me alegro no SENHOR. A ruína tão vivamente descrita leva o profeta não ao desespero mas a fé no seu Senhor.

19. Os meus pés como os da corça. A corça é veloz e não pisa em falso, por isso escapa rapidamente ao perseguidor. O quadro é o de alguém supremamente confiante em que aquele que leva o seu povo a passar por provações é fiel e fornecerá em cada provação um caminho de escape, para que o povo seja capaz de enfrentá-la. Ao mestre de música. Esta oração foi evidentemente destinada ao coro dos levitas, embora o salmo, ao contrário de alguns outros que foram encontrados fora da coleção, como, por exemplo, II Sm. 22:2 e segs. e I Cr. 16:8 e segs., jamais fosse colocado dentro do Livro dos Salmos. (Extraído da internet "Comentario Biblico MOODY)

HABACUQUE 17-19a. (Baker, David Weston)

O salmista percebe que seguramente pode depositar a fé na graça de Iavé, não apenas em questões de sobrevivência nacional, mas também de bem-estar e até mesmo existência pessoais. Judá vivia fundamentalmente de uma economia agrícola. A maior parte de seu sustento provinha de figos, uvas, azeitonas e outros produtos da lavoura, bem como de criações de ovelhas, cabras e gado. Embora essas fontes possam de alguma forma esgotar-se, o salmista vê que, em última instância, sua própria existência não depende delas, mas da 360 HABACUQUE 3.17-19a fonte delas, Iavé. Ele é o Deus da aliança, que cumpre suas promessas e que, em períodos de aflição para o seu povo da aliança, é também o Deus da sua salvação (vv. 8,13; cf. Êx 15.1-2; 2 Sm 22.3; SI 18.2,46; Mq 7.7). Mesmo agora, em meio a dúvidas e opressão, o escritor deseja exultar (cf. SI 32.11; Is 25.9; J1 2.23). A razão disso não é nenhum bem de sua parte, nem alguma fraqueza por parte de seus

opressores. O fundamento e a fonte desse júbilo é o relacionamento que Deus tem com ele e com seu povo. Despojado de tudo mais, o escritor nunca poderá ser afastado do seu Deus da aliança (cf. Js 1.5; Rm 8.38,39). Isso vê-se na própria palavra que ele utiliza para descrever o Deus salvador. Habacuque, em meio a privações e sofrimentos, ainda se sente capaz de dizer “meu Senhor” (BJ; cf. SI 63.1). É firme e segura a intimidade do relacionamento, baseado que está no sólido alicerce das divinas promessas da aliança, promessas estas de um relacionamento eterno com seu povo (cf. Dt 7.6,9), em vez de fundamentar-se nas emoções ou em idéias humanas passageiras (cf. Nm 23.19; Os 11.9). Esse é um comentário prático e um exemplo da fé assinalada em 2.4. Qualquer força ou confiança que o salmista possua deve-se ao senhorio de Iavé e dele surge (cf. SI 18.32,39; J1 2.25). Deus não somente dá o ânimo para suportar as agruras, mas também proporciona a vitalidade para andar nas “alturas” (BJ, ARC) como uma corça (cf. 2 Sm 22.34; SI 18.33). As empinadas e as disparadas dessas criaturas podiam refletir o júbilo saltitante do salmista (cf. Jó 21.11-12; Ec 3.4; Mt 11.17). Outra passagem fala de ajuda nas alturas (Dt 32.13), embora use um verbo diferente, no contexto da conquista da terra e da exultante posse dela (cf. Dt 33.29). Se esse é o referente aqui, então o capítulo todo está unido por suas referências implícitas e explícitas ao complexo de acontecimentos êxodo-Sinai-conquista. Habacuque, que começa deprimido e em dúvida quanto à retidão e à justiça de Deus, termina com alegre confiança na provisão e no poder sustentador de Deus. (Obadias, Naum, Habacuque, Sofonias / David Weston Baker. Jonas / Thomas Desmond Alexander. Miquéias / Richard J. Sturz. - São Paulo : Vida Nova, 2001. - Cultura bíblica; v. 23)